



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

GIUSEPP CASSIMIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA CITRICULTURA PARA O MUNICÍPIO DE
MATINHAS-PB: circuito inferior da economia.**

**CAMPINA GRANDE - PB
2011**

GIUSEPP CASSIMIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA CITRICULTURA PARA O MUNICÍPIO DE
MATINHAS-PB: circuito inferior da economia.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção de
grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Esp. Daniel Campos Martins

**CAMPINA GRANDE – PB
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586i

Silva, Giusepp Cassimiro da.

A importância da citricultura para o município de Matinhas-PB [manuscrito]: circuito inferior da economia / Giusepp Cassimiro da Silva. – 2011.

40 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Prof. Especialista. Daniel Campos Martins, Departamento de Geografia”.

1. Produção Agrícola 2. Citricultura 3 Desenvolvimento Sócioeconômico I. Título.

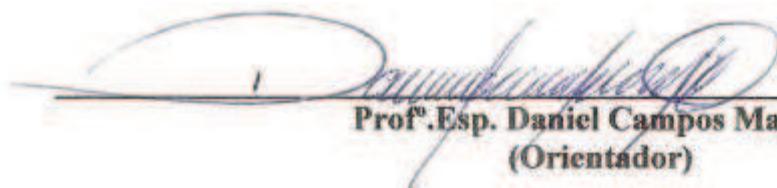
21. ed. CDD 338.16

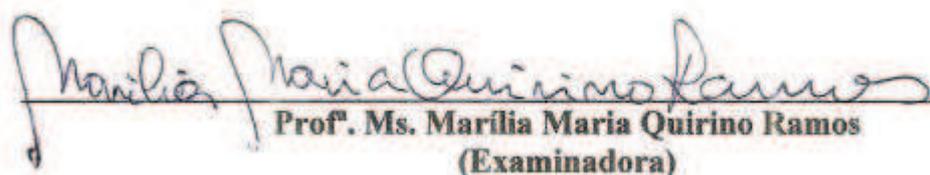
GIUSEPP CASSIMIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA CITRICULTURA PARA O MUNICÍPIO DE
MATINHAS-PB: circuito inferior da economia.**

Monografia aprovada em: 22 / 11 / 2011.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^o.Esp. Daniel Campos Martins
(Orientador)


Prof.^o. Ms. Marília Maria Quirino Ramos
(Examinadora)


Prof.^o.Ms. Faustino Moura Neto
(Examinador)

**CAMPINA GRANDE – PB
2011**

Dedico este trabalho aos meus familiares, professores, amigos e colegas de curso que sempre estiveram me apoiando e me incentivando durante esta árdua e satisfatória trajetória de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que me iluminou e me deu forças, ajudando-me a não desistir diante das barreiras.

A meus pais que também fazem parte dessa trajetória, obrigado pelo amor e confiança.

Ao professor Daniel, pela prontidão e atenção, por ser mais que nosso orientador e professor, por ser nosso amigo.

A todos os professores que contribuíram para meu crescimento intelectual.

Aos amigos de classe, pouco tempo talvez para escrever uma história, mas muito para preencher mais um capítulo importante que compõe minha vida.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fazem parte dessa história. Meu carinho e meu muito obrigado.

*“... O Senhor é quem te guarda.
O Senhor é a tua sombra a tua direita.
O sol não te molestará de dia, nem a lua de
noite.
O Senhor te guardará de todo mal, Ele
guardará a tua alma.
O Senhor guardará a tua entrada, e a tua
saída, desde agora e para sempre”.*

(Salmo 121).

RESUMO

SILVA, Giusepp Cassimiro da. **A IMPORTÂNCIA DA CITRICULTURA PARA O MUNICÍPIO DE MATINHAS - PB: circuito inferior da economia**. 2011. Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Geografia. UEPB/CEDUC/DG. Campina Grande, Paraíba, 2011.

Economicamente, Matinhas desempenha um importante papel na economia do Estado da Paraíba, pois é a maior produtora de laranja do estado e a maior produtora de tangerina do Nordeste. O município é eminentemente produtor agrícola e os empregos gerados são dirigidos a essa atividade. Tal fato se justifica por Matinhas possuir condições climáticas e pedológicas adequadas. A presente pesquisa teve por finalidade discutir como a citricultura está diretamente ligada à vida econômica da maioria dos habitantes da região, bem como sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico desse município. Ao realizar esse trabalho, pretende-se fazer um estudo de uma forma mais abrangente sobre, como a produção de uma cultura consegue movimentar intensamente a economia de um município de pequeno porte, mais especificamente a produção de laranja em Matinhas; e qual a real importância dessa produção para o desenvolvimento socioeconômico dos habitantes do referido município. O estudo foi realizado através de visitas *“in loco”*, registros fotográficos e aplicação de questionários aos produtores rurais e entrevistas a órgãos públicos municipais. Com o inegável potencial agrícola que a região apresenta, principalmente para a cultura de produção de citrus, esta pesquisa teve ainda o propósito de investigar a real situação do cultivo da laranja e tangerina, o qual enfocará a influência dessa cultura para o desenvolvimento sustentável de Matinhas. Quanto aos resultados obtidos, observou-se que a maior riqueza municipal está ligada a citricultura, contudo tal atividade poderia ser ainda mais impulsionada, beneficiando e melhorando a produtividade local.

Palavras-chave: Matinhas, citricultura, produção.

ABSTRACT

SILVA, Giusepp Cassimiro da. **THE IMPORTANCE OF CITRICULTURE TO THE CITY OF MATINHAS – PB: inferior circuit of economy**. 2011. Monography of the Teaching degree Course on Geography. UEPB/CEDUC/DG. Campina Grande, Paraíba, 2011.

Economically, Matinhas performs an important role in the economy of the State of Paraíba, because it is the biggest producer of tangerine of the Northeast. The city is eminently an agricultural producer and the employments generated are directed to this activity. This fact is justified by the fact that Matinhas possesses climatic and pedological suitable conditions. The present research had as aim to discuss how citriculture is directly connected to the economic life of the inhabitants of the region, besides its contribution to the socioeconomic development of this city. On realizing this work, we intended to make a study in a more comprehensive way about, how the production of a culture has the capacity of move intensively the economy of a small city, specially the production of orange in Matinhas, which is the real importance of this production to the socioeconomic development of the inhabitants of this city. The study was accomplished through visits “*in loco*”, photographic registers, and the application of questionnaires to the country producers and interviews to public organs from the city. With the undeniable agricultural potential that the region presents, mainly to the culture of the production of the citrus, this research had even the purpose to investigate the real situation of the cultivation of orange and tangerine, which will focus on the influence of this culture to the sustainable development of Matinhas. In relation to the results acquired, we noticed that the major wealth of the city is related to the citriculture, however this activity could be even more impelled, improving and making better the local productivity.

Key words: Matinhas, citriculture, production.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
1.1 A citricultura: do global para o local.....	11
1.2 As pequenas cidades e o circuito inferior da economia.....	13
1.3 O gosto amargo da citricultura: a figura do atravessador.....	14
2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	16
2.1 Aspectos físicos.....	16
2.2 Resgate histórico do município de Matinhas-PB.....	18
2.3 Fatores socioeconômicos e urbanos.....	19
3. METODOLOGIA.....	22
4. A IMPORTÂNCIA DA CITRICULTURA PARA O MUNICÍPIO DE MATINHAS-PB.....	23
4.1 A produção cítrica como meio de desenvolvimento sustentável para o município.....	23
4.2 Análise dos resultados.....	25
5. A FESTA DA LARANJA.....	35
5.1 Identidade e espetáculo na terra da laranja.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Matinhas, município da Paraíba, localiza-se na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião do Brejo Paraibano. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 sua população contava com aproximadamente 4.323 habitantes, sua densidade demográfica era de 113,34 hab/km². Cerca de 80% da população matinhense reside na zona rural, enquanto que apenas 20% se encontram na zona urbana.

Quanto às condições do solo, Matinhas possui condições favoráveis para a prática da agricultura, principalmente para o plantio de laranjas, devido ter condições climáticas e pedológicas adequadas para esse tipo de cultura.

Economicamente, o município desempenha um importante papel na economia paraibana, pois é o maior produtor de laranja do Estado e o maior produtor de tangerina do Nordeste. O mesmo é eminentemente produtor agrícola e os empregos gerados são dirigidos a essa atividade. Para divulgar esse potencial do município foi criada em 2005 a “Festa da Laranja – Festival Nacional da Tangerina”.

Com base no exposto a presente pesquisa tem por finalidade discutir como a citricultura está diretamente ligada à vida econômica da maioria dos habitantes do município de Matinhas, buscando compreender como essa atividade está ligada ao circuito inferior da economia, bem como sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico desse município. O estudo se propõe ainda a identificar os meios pelos quais são feitos o plantio, colheita e escoamento da fruta; além de esclarecer como a Festa da Laranja movimenta a economia do município, e o que esse evento traz de produtivo para a cidade.

Ao realizar essa pesquisa, pretende-se fazer um estudo de uma forma mais abrangente sobre, como a produção de uma fruta consegue movimentar intensamente a economia de um município de pequeno porte, mais especificamente a produção de laranja no município de Matinhas, bem como, os reflexos para os habitantes locais.

No desenvolvimento desse estudo, estará presente um levantamento da produção de laranja no município, destino final da produção e sua representatividade para a vida econômica dos produtores desta fruta. Serão inseridos também entrevistas e questionários aplicados aos produtores rurais do município e a órgãos públicos como a Secretaria Municipal de Agricultura.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A citricultura: do global para o local.

Historicamente, existem citações de plantações de citros na China há mais de mil anos. Considerada como um dos pontos de origem dos cítricos, a China produz citros em 22 de suas 33 divisões territoriais e municipalidades (Províncias, em sua maioria). Segundo a FAO (2002), a China, com 11,7% do total, representa a terceira maior produção cítrica do Planeta. Para os chineses, no entanto, a sua produção é superada apenas pelo Brasil, deixando os Estados Unidos na terceira posição.

A partir de 1530, o Governo Colonial português decidiu, efetivamente, colonizar as terras brasileiras, repartindo o território da Colônia entre uma dezena de homens de sua confiança, que tinham que povoar e produzir açúcar em áreas chamadas de capitânicas. Com a chegada de novos habitantes, apareceram as primeiras árvores frutíferas e é a partir daí, entre os anos de 1530/40, que os estudiosos costumam situar o princípio da citricultura no Brasil. As cítricas foram introduzidas pelos portugueses por volta de 1540, provavelmente na Bahia.

No Brasil os citrus devem ter sido introduzidos na Bahia, nos primórdios do descobrimento, pois existem relatos de laranjeiras produzidos em 1567. Pra o sul do estado de São Paulo também já existiam registros de laranjeiras em 1540. Posteriormente a cultura também se desenvolveu nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia. (KOLLER, 1994, p. 186).

Não foram poucos os viajantes que mencionaram a existência de laranjeiras selvagens no interior do Brasil, levando muitos a acreditarem que a laranja era uma fruta nativa. Na realidade, a boa adaptação da laranja ao clima e ao solo brasileiro produziu uma variedade particular, reconhecida internacionalmente: a laranja Bahia, baiana ou "de umbigo", que teria surgido por volta de 1800 (LARANJABRASIL.com.br., 2009).

O Brasil é hoje o maior exportador de suco de laranja, a citricultura comercial gera cerca de 500 mil empregos diretos e indiretos. De acordo com a FAO (Food and Agriculture Organization of United Nations), em 2007, o Brasil detinha aproximadamente 29% da produção mundial e 21% da área plantada no mundo, com 18,5 milhões de toneladas por ano e 821 mil hectares, respectivamente.

Esta é uma cultura que enfrenta inúmeras dificuldades, seja por doenças ou por barreiras impostas pelos países importadores, mesmo assim ela se mantém como grande cultura pela sua variedade de mercado e pelo número de consumidores que não pára de crescer, sobretudo em países em desenvolvimento.

O Brejo Paraibano é uma Microrregião que se destaca por possuir solos férteis e um clima ameno, favorável à agricultura. Entre os produtos mais cultivados nessa região merece destaque: o milho, o feijão, a banana, a batata-doce, a mandioca, a manga e as frutas cítricas como laranja e tangerina, conforme estudo realizado pela EMEPA (Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba).

A maioria dos plantios de citros, na Paraíba, está localizada no Planalto da Borborema, onde a altitude está acima de 500 m, o que favorece a existência de um microclima ameno, com chuvas abundantes, em média de 1.000 mm/ano, distribuídas em seis meses, com chuvas esparsas, ocorrendo um período de veranico a partir do mês de setembro. A umidade relativa do ar é, em média, de 85% nos meses mais frios do ano (maio a agosto), e a temperatura noturna varia de 10 a 18 °C. Durante o dia, a temperatura varia de 20 a 25 °C nos meses mais frios e, acima de 25 °C, no período de verão. (EMEPA, 2007, p.3).

Matinhas, por sua vez, possui condições favoráveis para a prática da agricultura, principalmente para o plantio de laranjas e tangerinas, devido ter condições climáticas e pedológicas adequadas para esse tipo de cultura.

Ainda segundo a EMEPA (2007), Matinhas possui uma área plantada superior a 850 hectares de laranjas e tangerinas, distribuídas entre 421 produtores, o que representa uma área média de aproximadamente 2 hectares por produtor. No município são encontrados diversos tipos de frutas cítricas como: laranja comum (*Citrus sinensis*), laranja lima do céu (*Citrus sinensis L. Osbeck*), laranja cravo (*Citrus reticulata*), tangerina ponkan (*Citrus reticulata*), tangerina murcote (*Citrus reticulada Blanco*), tangerina dancy (*Citrus reticulata Hot*), entre outros.

A maioria dos plantios de frutas cítricas do estado da Paraíba estão concentrados no Planalto da Borborema, onde fatores como altitude, clima, umidade do ar, temperaturas amenas, entre outros, propiciam o plantio e desenvolvimento desta cultura na região, onde se localiza o município em estudo.

1.2 As pequenas cidades e o circuito inferior da economia.

O conceito de cidade está vinculado à materialidade do espaço construído, onde residem seus habitantes, ao conjunto de infra-estrutura e de serviços que por sua vez não são encontrados no espaço rural. A cidade pode ser vista como uma reflexão das características de uma sociedade, constituindo um importante local de acumulação de capital. Muitos autores colocam o conceito de cidade como de visão interpretativa. Segundo Sposito (2005) o termo cidade é concomitantemente um conceito descritivo, que permite apreender uma realidade material concreta e um conceito interpretativo, pois evoca um conjunto de diversas funções sociais.

De acordo com IBGE no ano de 2007, dos 5.565 municípios brasileiros 78% possuíam menos de 25.000 habitantes, sendo que cerca de 24% desses municípios contavam com menos de 5.000 habitantes. Segundo o IBGE, para designar uma cidade como pequena, é necessário que esta não possua uma população superior a 20.000 habitantes, ou seja, este órgão usa como critério de referência o aspecto quantitativo populacional, correndo o risco de igualar cidades que na sua essência são bastante diferentes. Sobre esse critério quantitativo para definir cidades pequenas Endlich enfatiza sobre a importância de usar um critério mais qualitativo para tal avaliação.

O número de habitantes como variável utilizada resultará em considerar as cidades com populações similares como sendo pequenas, mas não se levará em conta as especificidades de cada uma delas. Não permitirá que se entenda as diferentes inserções de cada núcleo urbano nas redes ou regiões, impedindo que se entenda seus papéis, suas áreas de influência, suas integrações internas e externas às redes, dentre outros aspectos fundamentais para a consideração de uma cidade como sendo pequenas. (ENDLICH, 2009, p. 47).

Independente da forma e do que se pensa a cerca da cidade, o certo é que seu espaço é produzido visando atender os interesses das diversas classes sociais existente, fazendo com que esse espaço se torne cada vez mais dividido. Essas diferenças são encontradas mais facilmente no espaço urbano, mas também podem ser vistas no espaço rural.

A cidade do ponto de vista econômico pode ser vista como *locus* da manifestação de subsistemas: o sistema superior da economia e o sistema inferior da economia. O último entra como elemento indispensável na compreensão da economia urbana de qualquer cidade,

principalmente de uma cidade considerada de pequeno porte como Matinhas, que por sua vez é o foco principal do presente estudo.

Segundo SANTOS (2008), o circuito superior é constituído pelas atividades comerciais, industriais e pelos serviços modernos, pelos bancos, pelo comércio atacadista e pelas atividades ligadas ao transporte, enquanto que o circuito inferior as atividades de fabricação tradicionais, assim com os transportes tradicionais e a prestação de serviços.

Um desses circuitos é o resultado direto da modernização tecnológica e uma de suas características é o desenvolvimento de atividades modernas que beneficiam a poucos. O outro resulta de um mesmo processo, mas com resultados inversos, onde os indivíduos beneficiam-se parcialmente das atividades ligadas a essa modernização. Sobre o circuito inferior da economia, no que se refere ao modo de transporte da mercadoria e de sua comercialização Santos enfatiza a limitação e a má estruturação na qual ela acontece.

O sistema dos negócios freqüentemente é arcaico. Há, é claro o caminhão, mas seu uso pode ser limitado pelo estado das estradas, pelo preço de sua utilização, pela pequena quantidade de mercadorias a ser transportadas. O transporte animal ou nas costas do homem é muito freqüente. (SANTOS, 2008, p. 198).

Observa-se, portanto, um elemento que caracteriza o caráter primitivo na organização do circuito inferior que é a precariedade do tipo de meio utilizado para transportar às mercadorias dos locais onde são produzidas ou compradas para onde são comercializadas, no caso específico de cidades pequenas, que por sua vez são caracterizadas pela falta de uma infra-estrutura e loja adequada para a realização de inúmeras atividades ligadas principalmente ao comércio.

1.3 O gosto amargo da citricultura: a figura do atravessador.

Em todos os negócios há duas partes principais comprador e vendedor, que são, pela lógica, os principais beneficiários do negócio, constituindo a fórmula natural de negócio ou de comércio. Não obstante esta fórmula natural de fazer negócio, admite-se uma terceira parte que atua como facilitadora do processo, que beneficia e/ou ganha pelo seu papel no

negócio. Sendo assim, uma das figuras mais representativas na prática da comercialização dos produtos agrícolas é o atravessador/intermediário.

Seria muito difícil, principalmente para os pequenos produtores, ele próprio realizar todas as atividades sozinho, sem que o atravessador entre como agente dominador na relação de comercialização dos mais variados produtos agrícolas. Em cada região onde trabalha, o atravessador conhece cada produtor, sabe onde mora, quanto produz, conhece a qualidade de sua produção. Quando chega à região, ele sabe exatamente aonde deve ir para comprar sua mercadoria. E tem idéia muito precisa sobre a quantidade total de produção que conseguirá comprar.

Ao sair em busca de mercadorias, Costa enfatiza que os atravessadores já sabem os preços pelo qual podem comprar os produtos, pois eles por viajarem bastante conhecem o valor de cada produção, sabendo qual período é de baixa e de alta valorização.

Quando o atravessador sai para comprar sua mercadoria, ele já sabe o preço que pode pagar aos produtores. Porque tem a informação do preço pelo qual vai conseguir vender. Fica sabendo rapidamente quando o preço começa a variar, seja na alta, seja na baixa, e é nessas fases que ele ganha mais. Está em constante contato com seus compradores, busca informações sobre as safras, faz telefonemas, enfim, mantém-se informado. Antes de a colheita começar, ele já sabe as tendências dos preços. (COSTA, 2008, p. 2).

Uma das principais vantagens dos atravessadores é a disponibilidade de escoamento da produção, já que a grande maioria deles possuem meios de transportes tais como caminhões e caminhonetes que agilizam a locomoção dos produtos comprados aos produtores.

O atravessador afeta tanto o fornecedor quanto o consumidor. Para o fornecedor, o atravessador assume os custos de disponibilidade dos produtos no mercado e possibilita que os produtos possam alcançar um maior número de consumidores. Para os consumidores, o atravessador pode aumentar as opções de escolher entre vários destinos que possibilitam sua maior vantagem sobre o produto comercializado. O atravessador representa um agente que compra do fornecedor e vende para o consumidor final. A diferença entre preços de comprar e venda dos negócios que o atravessador realizou é seu lucro.

2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA

2.1 Aspectos físicos

Matinhas, município da Paraíba, localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião do Brejo Paraibano, possui uma área de 38 km² (Figura 01). O referido município se encontra inserido entre as coordenadas geográficas: 07° 07' 37" S e 35° 45' 19" W. Encontra-se a 145 km da capital do estado – João Pessoa e a 24 km de Campina Grande, principal cidade da região do Compartimento da Borborema.

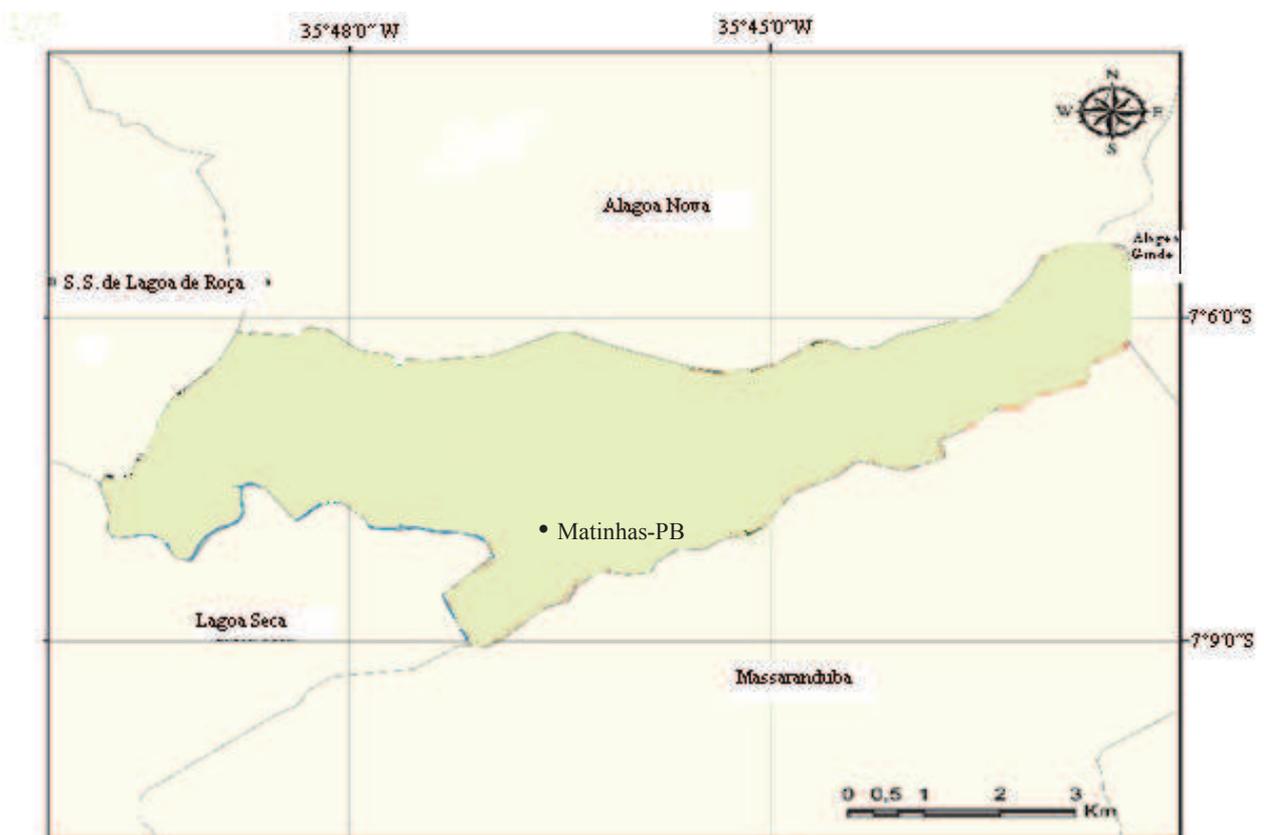


Figura 01: Localização de Matinhas-PB

Fonte: FIEP, 2011.

Limita-se ao norte com o município de Alagoa Nova, ao sul com o município de Massaranduba, a leste com Alagoa Grande, e a oeste com os municípios de Lagoa Seca e São Sebastião de Lagoa de Roça.

O município de Matinhas possui um clima quente e úmido do tipo As' (segundo a classificação de Köppen), a uma altitude média de 300 m. A estação chuvosa se inicia em janeiro/fevereiro com término em setembro, podendo se adiantar até outubro. A temperatura oscila entre 20°C à 25°C, com precipitações em torno de 900 e 1.700 mm/ano.

Matinhas encontra-se localizada na Bacia Hidrográfica do Rio Mamanguape que apresenta características temporárias, ou seja, diminui seu volume d'água ou secam durante o período de estiagem. O município apresenta em seus reservatórios de água inúmeras cisternas individuais, açudes, cacimbas, entre outros, mas o abastecimento na rede urbana é feito pela CAGEPA (Companhia de Águas e Esgotos do Estado da Paraíba).

De acordo com o Levantamento Exploratório de Solos do Estado da Paraíba (Embrapa-1972), o município está inserido no domínio de solo Podzólico Vermelho Amarelo Equivalente Eutrófico (PE) e Terra Roxa Estruturada Eutrófico (TR). Segundo as Classes de Capacidade de Uso das Terras (AESAs, 2002), Matinhas se insere no tipo de Terras íngremes mais susceptíveis a erosão, próprias para cultivos contínuos e que se prestam mais para lavoura esporádica.



Figura 02: Citricultura em relevo suavemente ondulado (sítio Cosmo da Rocha).
Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Percebe-se que o município possui condições favoráveis para a prática da agricultura, principalmente para o plantio de laranjas, devido ter condições climáticas e pedológicas adequadas para esse tipo de cultura.

Quanto à vegetação, esta unidade é formada por Florestas Subcaducifólica e Caducifólica, próprias das áreas agrestes, na qual o município se encontra. A cobertura vegetal da Microrregião do Brejo Paraibano encontra-se bastante modificada, resultado de muitos anos de uso com atividades agropecuárias e extração vegetal.

2.2 Resgate Histórico do Município de Matinhas-PB.

O município de Matinhas sendo um dos mais novos, emancipados, da Paraíba tem sua história vinculada ao município de Alagoa Nova. Existindo duas versões sobre sua origem e a evolução emancipatória do mesmo. Segundo Rocha (2007), o processo de colonização da região do atual município de Matinhas entrou para a História durante o século XVII. As terras eram habitadas por índios Bultrins, da nação Cariris. Quanto à origem do vilarejo não há data fixa, mas acredita-se que foi no início do século XIX. Existem dois relatos para explicar a origem da cidade de Matinhas.

O primeiro relato contado por moradores locais, afirma que existia uma mata na atual sede do município que foi afetada por uma epidemia de catapora, e os doentes eram levados para essa mata. Os enfermos ficavam isolados sendo tratados nesse local até ficarem curados e então poderem regressar a suas casas. Os que morriam eram sepultados na própria mata – local onde, posteriormente, fora edificada uma igreja que levava o nome de Nossa Senhora da Conceição. Depois de alguns anos essa igreja foi destruída e erguida ao seu lado a Igreja de São Sebastião (padroeiro da cidade), como cumprimento de uma promessa feita pelos moradores na esperança e na fé, que o glorioso mártir iria livrar a região da peste que aterrorizava, desta epidemia, que jamais se repetiu.

Outro relato que explica a origem da cidade de Matinhas é que, a mesma localizava-se numa área aplainada por onde passavam comerciantes levando mercadorias para vender na feira que existia na atual cidade de Campina Grande. No entanto, a “matinha” era usada como ponto de descanso pelos tropeiros e não demorou muito para surgirem

algumas casas e bodegas. O povoado chegou a ser chamado de Caramirim e Nova Floresta, mas não houve aceitação por parte dos moradores e logo voltou a se chamar Matinha.

Segundo Sales (1990), no ano de 1900, o povoado de Matinhas passou a pertencer ao município de Campina Grande e posteriormente ao município de Alagoa Nova. A partir de 3 de agosto de 1959, o mesmo passou a ter representação política com alguns membros da família Sudério, que representava o povoado ocupando cargos como vereador ou vice-prefeito, começando assim, a luta por benefícios e melhorias, nas zonas urbana e rural. Matinhas foi elevada a condição de distrito de Alagoa Nova no ano de 1962. No ano de 1993, o TRE (Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba), de acordo com a Lei nº 01/90 de 24 de janeiro de 1990 emancipava o Distrito de Matinhas dando ao mesmo a condição de município.

O TRE autorizou no ano de 1993, um plebiscito para confirmar o desejo popular de se tornar independente. O município foi desmembrado efetivamente de Alagoa Nova no dia 21 de abril de 1994 pela Lei Estadual nº 5.893. A primeira eleição municipal ocorreu em 3 de outubro de 1996 e sua municipalização se deu em 1º de janeiro de 1997, pelo então primeiro prefeito Pedro Sudério da Silva, que exerceu o cargo até o ano de 2004. A partir de então, assumiu o Poder Executivo José Costa Aragão Júnior, que ocupa o seu segundo mandato.

2.2 Fatores socioeconômicos e urbanos

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 Matinhas contava com uma população de aproximadamente 4.321 habitantes, enquanto que sua densidade demográfica era de 113,34 hab/km². Cerca de 80% da população matinhense residia na zona rural, enquanto que 20% se encontravam na zona urbana.

Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000), o município possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,577. De acordo com o IBGE, no ano de 2008, seu PIB foi de R\$ 23. 806 e seu PIB *per capita* foi de R\$ 5.541, 49. Sua economia é voltada para o setor primário, com atividades agrícolas dos tipos permanentes e temporárias, além da pecuária.

Economicamente, o município desempenha um importante papel na economia paraibana. Segundo dados da EMEPA (2007), Matinhas é a maior produtora de laranja da Paraíba e a maior produtora de tangerina do Nordeste. Tal atividade justifica-se pelo município possuir condições pedológicas propícias para o plantio dessa cultura. Nos últimos anos o município vem colhendo cerca de 8 toneladas de tangerina, números estes, que ajudaram a colocar a Paraíba na posição de maior produtor nordestino dessa fruta. Em porcentagem, a contribuição do município em volume de produção de laranja é de aproximadamente 30% do total obtido no estado. O mesmo é eminentemente produtor agrícola e os empregos gerados são dirigidos a essa atividade.

Segundo Sales (1990), o início da urbanização do município de Matinhas ocorreu somente após a década de 1960, quando o mesmo ainda era distrito de Alagoa Nova. Nesse período foram calçadas as primeiras ruas da cidade, tal benefício veio acompanhado com a instalação da energia elétrica.

Atualmente a malha urbana de Matinhas é relativamente pequena, (Figura 03). Possui apenas doze ruas, sendo que todas são pavimentadas, três avenidas e três praças públicas.

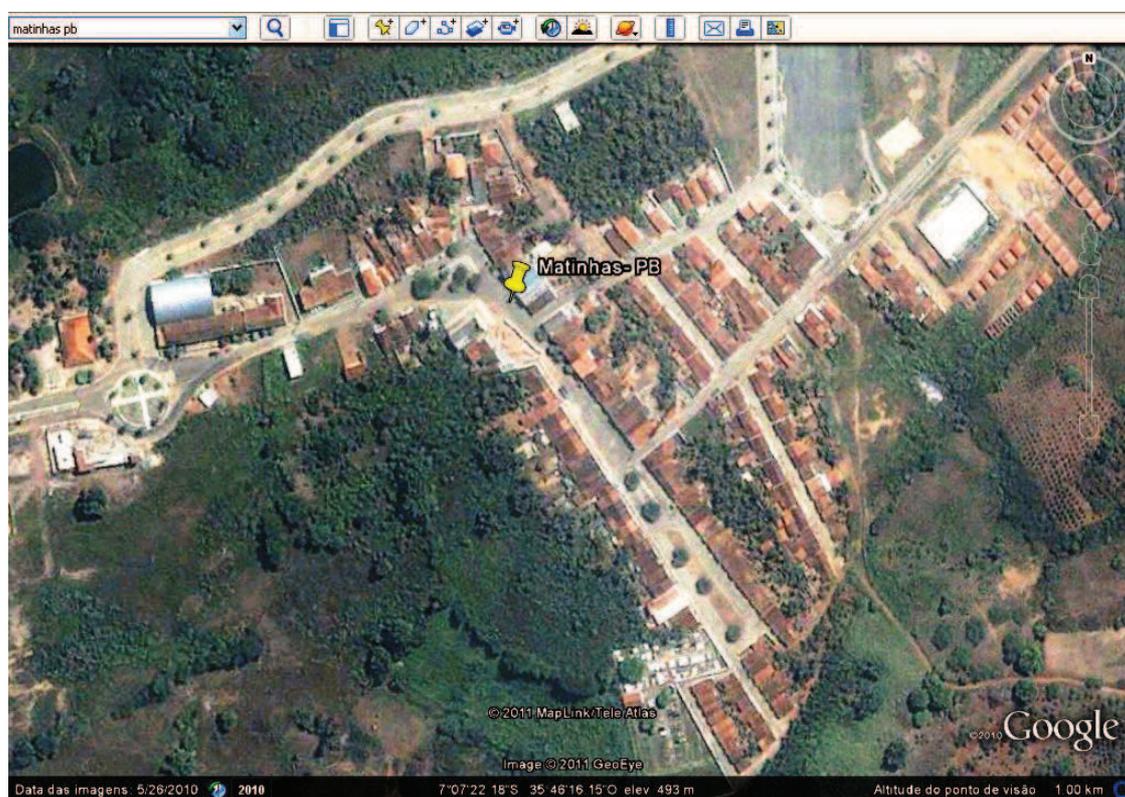


Figura 03: Zona urbana de Matinhas.

Fonte: Google Earth, 2011.

Sendo uma cidade de pequeno porte e distante apenas 24 km de Campina Grande, Matinhas possui uma ligação bastante forte com a zona urbana campinense, sendo esta a principal cidade abastecedora de serviços para o município.

3. METODOLOGIA

Para execução da referida pesquisa foi utilizado o método Dialético, onde se pretende estudar a dinâmica da realidade local, destacando os fatores sociais, políticos e econômicos, em que a produção do espaço estudado se dá de forma histórica, sendo construída pelos seus vários contextos.

O ponto de partida para o método dialético na pesquisa é a análise crítica do objeto a ser pesquisado, o que significa encontrar as determinações que o fazem ser o que é. Tais determinações têm que ser tomadas pelas suas relações, pois a compreensão do objeto deverá contar com a totalidade do processo, na linha da intencionalidade do estudo, que é estabelecer as bases teóricas para sua transformação. Uma das características do método dialético é a contextualização do problema a ser pesquisado, podendo efetivar-se mediante respostas às questões: quem faz pesquisa, quando, onde e para que? Não se trata de subjetivismos, mas de historicidade, uma vez que a relação sujeito e objeto na Dialética vêm a cumprir-se pela ação de pensar. As sínteses são constituídas numa relação de tensão, porque a realidade contém contradições.

O presente estudo foi desenvolvido através de um levantamento bibliográfico sobre temas referentes à produção cítrica e a agricultura de subsistência e seu desenvolvimento econômico. Estarão presentes também pesquisas e observações *in loco*, principalmente nos meses de colheita da laranja onde há uma intensiva movimentação dos fatores que condicionam o desenvolvimento da produção.

O estudo também contemplou registros fotográficos e aplicação de entrevistas a órgãos públicos e governamentais que estão diretamente ligados à produção cítrica local, tais como: Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Agricultura, COPERTANGE (Cooperativa dos Citricultores de Matinhas) entre outras instituições.

No desenvolvimento dessa pesquisa, esteve presente um levantamento da produção de laranja do município nos últimos anos, além de uma coleta de dados dos rendimentos proporcionados pelas últimas cinco edições da Festa da Laranja. Justifica-se, portanto, a utilização também do método quantitativo.

As informações possibilitaram a formação de um perfil dos produtores locais, assim como do processo de produção cítrica no município de Matinhas-PB. Possibilitou ainda, uma análise mais abrangente sobre o desenvolvimento econômico do referido município em estudo.

4. A IMPORTÂNCIA DA CITRICULTURA PARA O MUNICÍPIO DE MATINHAS

4.1 A produção cítrica como meio de desenvolvimento sustentável para o município.

O Brejo Paraibano é uma microrregião que se destaca por possuir solos férteis e um clima ameno, favorável à agricultura. Entre os produtos mais cultivados nessa região merece destaque: o milho, o feijão, a banana, a batata-doce, a mandioca, a manga e as frutas cítricas como laranja e tangerina.

Matinhas, por sua vez, possui condições favoráveis para a prática da agricultura, principalmente para o plantio de laranjas e tangerinas, devido ter condições climáticas e pedológicas adequadas para esse tipo de cultura, conforme representa a Figura 04.



Figura 04: Tangerina, planta símbolo da riqueza da região.
Fonte: Pesquisa direta, Agosto, 2011.

Segundo o IBGE (2009), Matinhas possui uma área plantada de 850 hectares de tangerinas, (conforme mostra a figura 03) distribuídas entre 421 produtores, o que representa uma área média de 2 hectares por produtor. No município são encontrados diversos tipos de frutas cítricas como: laranja comum (*Citrus sinensis*), laranja lima do céu (*Citrus sinensis L.*

Osbeck), laranja cravo (*Citrus reticulata*), tangerina ponkan (*Citrus reticulata*), tangerina murcote (*Citrus reticulata Blanco*), tangerina dancy (*Citrus reticulata Hot*), entre outros.

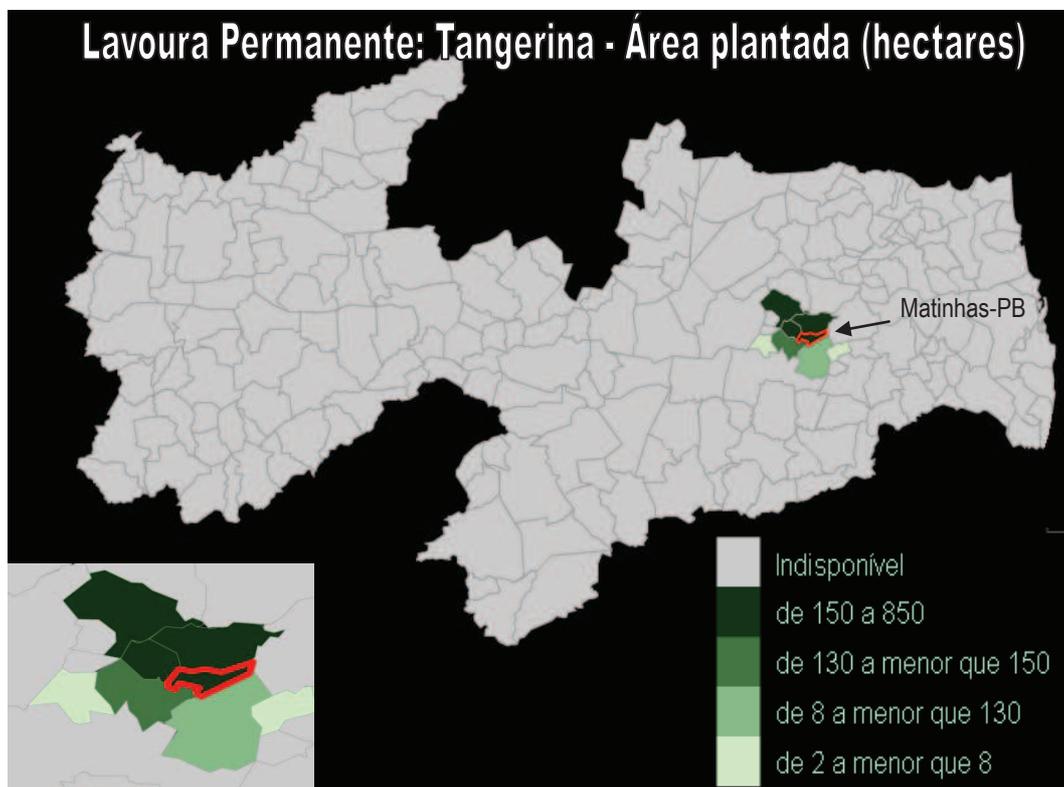


Figura 05: Área plantada de tangerina no estado da Paraíba.

Fonte: IBGE, 2009.

O município se destaca juntamente com outras cidades vizinhas, contendo uma grande área de lavoura de tangerina plantada. Nos últimos anos Matinhas vem despontando como maior produtor de tangerina da região Nordeste e maior produtor de laranja do estado da Paraíba.

O município de Matinhas na Paraíba figura como sendo o maior produtor de tangerina do Nordeste, condicionado pelo clima ameno do Brejo, microrregião do agreste nordestino, e pela altitude que garante uma boa coloração ao fruto. Outra particularidade interessante desta região época da safra, pois esta acontece exatamente na entressafra da tangerina do estado que detém a maior produção deste fruto no Brasil, São Paulo, o que demonstra a viabilidade de mercado para essa produção. (WWW.EMATER.COM.BR, 2011).

A grande produção de laranjas e tangerinas obtidas no município de Matinhas ajudou a colocar a Paraíba entre os maiores estados produtores de citrus da região Nordeste.

4.2 Análise dos resultados

Para a realização desta pesquisa foram realizados questionários com 30 produtores rurais de vários sítios que compõem o município de Matinhas. No que diz respeito a faixa etária dos produtores locais, verifica-se que a grande maioria se encontra na faixa acima dos 41 anos de idade (Gráfico 01).

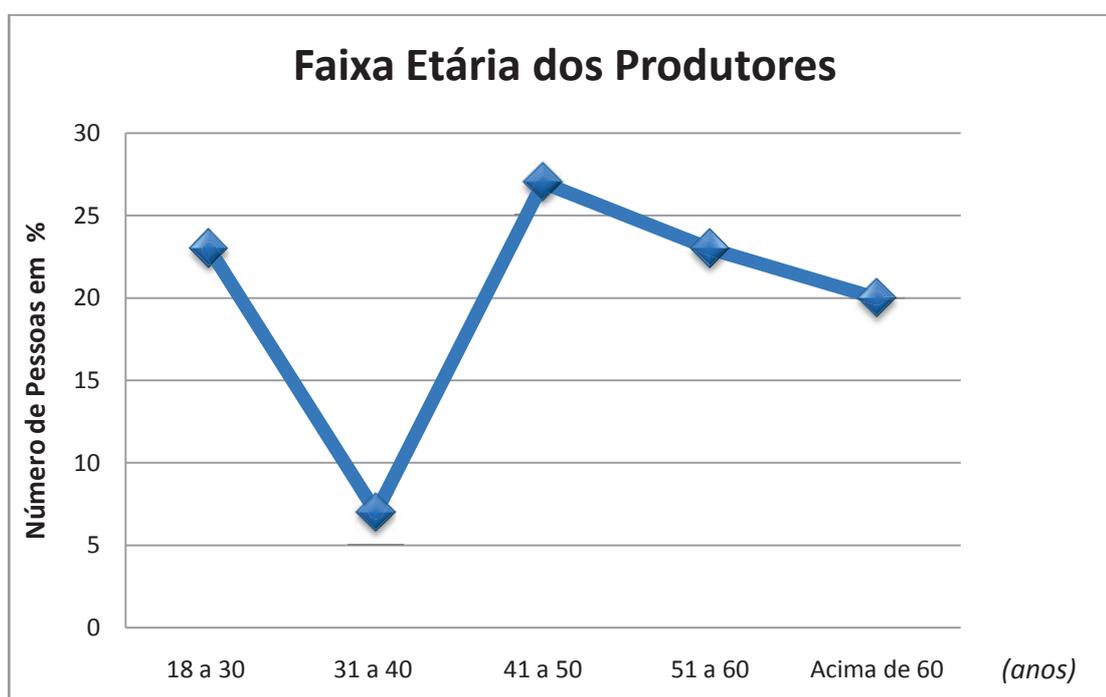


Gráfico 01: Faixa etária dos produtores de frutas cítricas do município de Matinhas.
Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Observa-se que do total de pessoas entrevistadas cerca 23% são consideradas jovens de até 30 anos de idade, havendo posteriormente uma forte queda na faixa etária de 31 à 40 anos de idade, representando apenas 7% do total. Logo a seguir percebe-se que há um alto percentual de pessoas na faixa etária 41 e 50 anos (27%), ocorrendo uma ligeira queda na faixa de 51 à 60 anos (23%), por fim, observa-se uma pequena queda no percentual de pessoas consideradas idosas, na faixa etária acima de 60 anos, representando um total de 20% dos produtores rurais do município.

No que se refere ao grau de escolaridade dos citricultores de Matinhas, verifica-se que a grande maioria possuem apenas o ensino fundamental incompleto, representando um total de 63% dos produtores locais, como se pode observar no Gráfico a seguir.

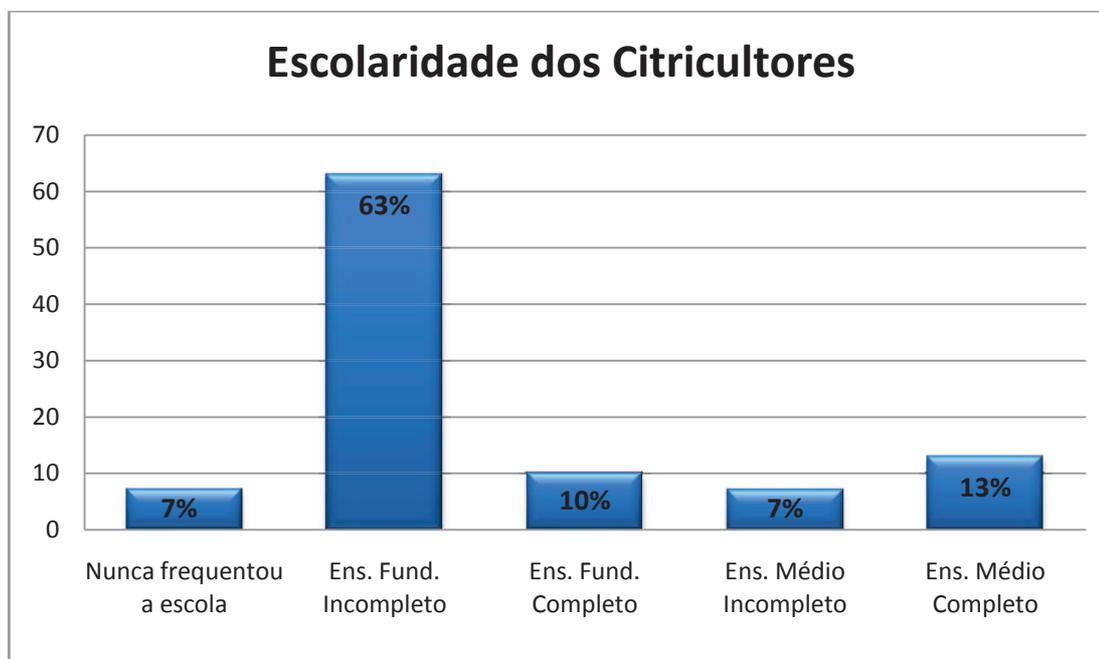


Gráfico 02: Grau de escolaridade dos citricultores de Matinhas.

Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Segundo a Secretaria Municipal de Agricultura de Matinhas, um dos principais problemas enfrentados pelo município no que diz respeito a produção cítrica é o baixo uso de inovações nessa atividade, já que apenas uma pequena parte dos produtores usam implementos ou máquinas para manejo do solo que por sua vez podem melhorar e aumentar a produção cítrica dos agricultores locais (Gráfico 03). Esse fator pode ser explicado entre vários motivos, pelo baixo nível de escolaridade dos citricultores conforme o Gráfico acima relata.

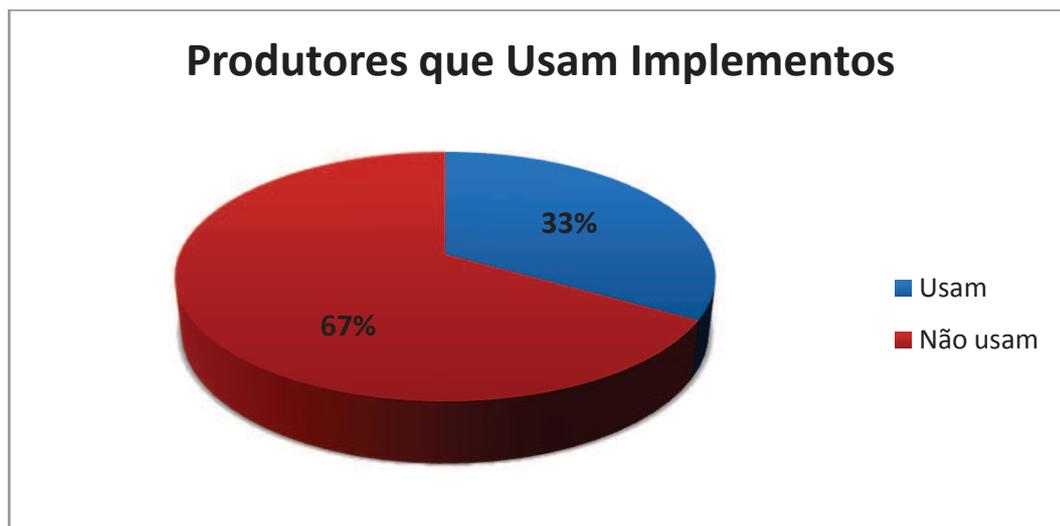


Gráfico 03: Produtores que usam implementos ou máquinas na tentativa de aumentar a produção cítrica local.

Fonte: Pesquisa direta, 2011.

A maioria dos produtores de laranjas e tangerinas do município de Matinhas são proprietários de suas terras, representado 87% do total, enquanto que apenas 13% são considerados administradores das propriedades em que trabalham, conforme mostra o Gráfico 04.

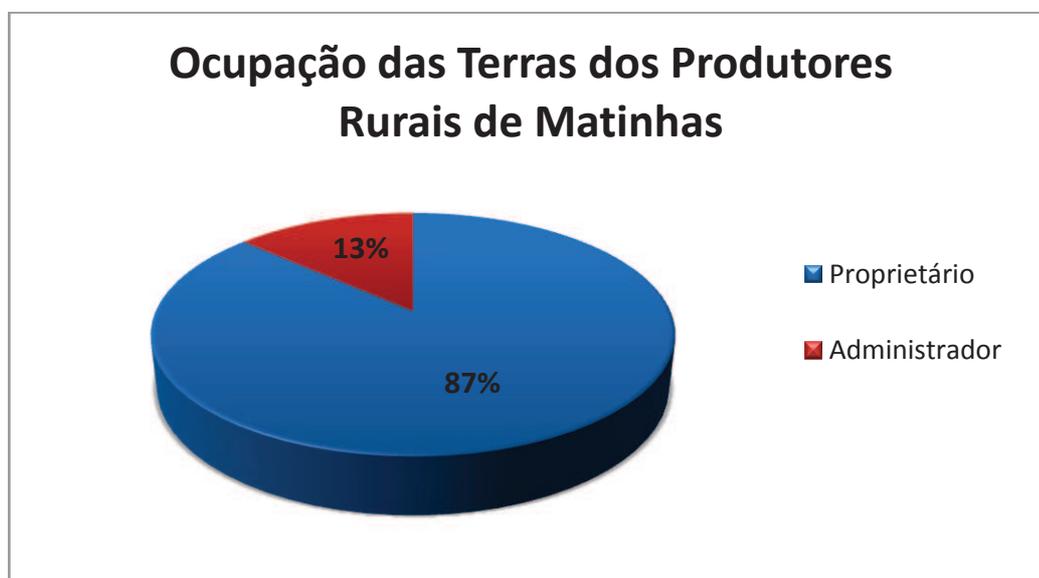


Gráfico 04: Percentual dos produtores rurais quanto à ocupação das terras em Matinhas.

Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Verifica-se que o município de Matinhas é constituído por pequenas propriedades. A grande maioria dos produtores são considerados minifundiários, onde 53% do total dispõem de menos de 5 hectares de terras, enquanto que 40% detêm de 6 a 10 hectares e uma

pequena parcela possui acima de 10 hectares de propriedade, representando apenas 7% do total dos citricultores. (Gráfico 05).

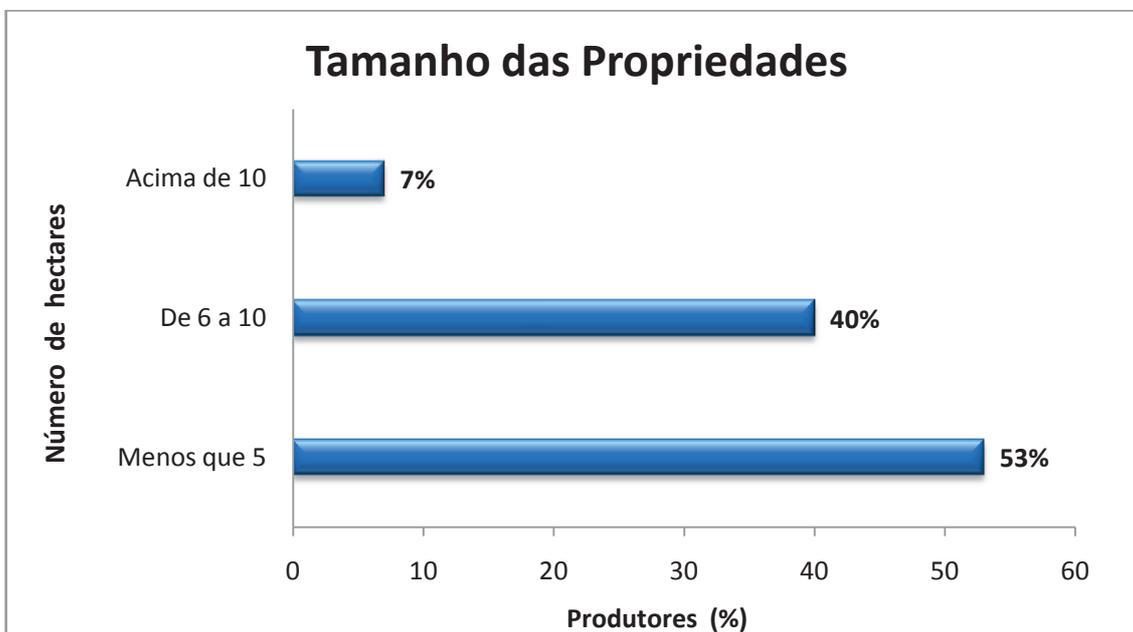


Gráfico 05: Tamanho das propriedades agrícolas no município de Matinhas.

Fonte: Pesquisa direta, 2011.

O Brejo Paraibano, dentro da Mesorregião do Agreste, é uma região onde os minifúndios e a agricultura familiar se destacam sobre os outros sistemas agrários. Neste sentido, a economia regional e o próprio Estado da Paraíba dependem do desempenho deste importante segmento rural.

A citricultura em Matinhas apresenta-se como tipicamente de minifúndios e familiar, pois a maioria da mão-de-obra praticada na produção cítrica é feita pelos próprios integrantes da família representando um percentual de 57% do total dos trabalhadores destinados a essa prática. Com relação aos trabalhadores remunerados, 33% são temporários, isto é, trabalham nas propriedades por um determinado tempo, principalmente durante o período de safra, executando os serviços de limpeza do solo, colheita e transporte da produção. Já os trabalhadores remunerados permanentes representam apenas 10% do total, realizando as mais diversas atividades agrárias durante praticamente todo o ano. Conforme retrata o gráfico 6.

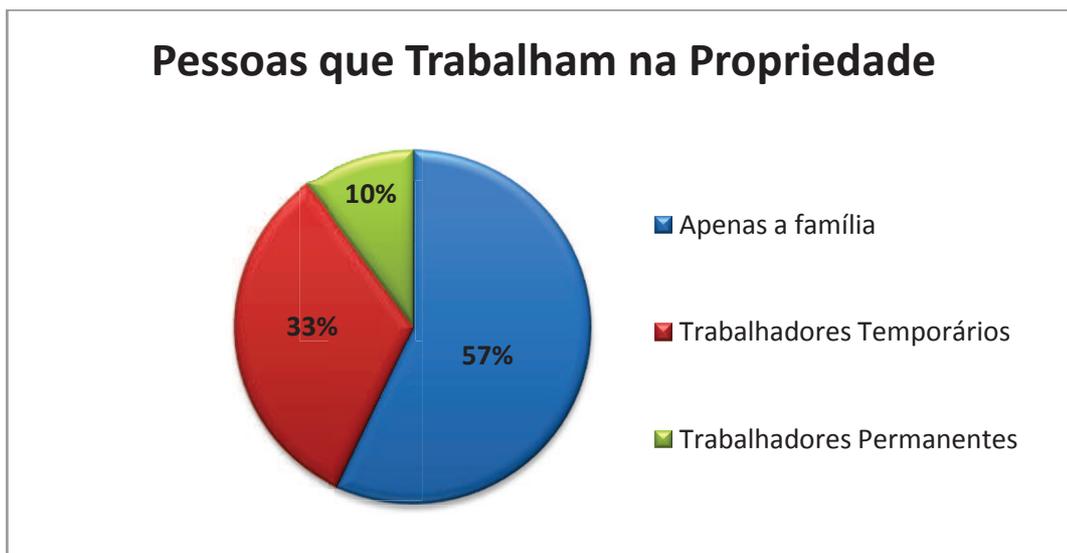


Gráfico 06: Percentual de pessoas que trabalham nas propriedades agrícolas no município de Matinhas.

Fonte: Pesquisa direta, 2011.

A produção cítrica em Matinhas não é uma novidade, porém nos últimos 15 anos sua produção teve uma grande ascensão em nível estadual e regional. Atualmente o referido município vem produzindo uma grande quantidade de frutas cítricas, sendo 80% de tangerina, fato este que ajudou a divulgar o município em nível estadual, regional e até mesmo nacional, onde outrora o mesmo era reconhecido apenas na sua microrregião. O município possui uma grande vocação nas atividades de citricultura, voltada especialmente para o cultivo de tangerina, onde sua população rural (cerca de 80% dos habitantes) vive com base no cultivo dessa fruta.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Agricultura, o município vem produzindo nos últimos dois anos cerca de 15.000 toneladas de laranjas e tangerinas, colocando o mesmo como maior produtor de laranja do Estado da Paraíba e maior produtor de tangerina do Nordeste.

De acordo com o questionário aplicado aos produtores rurais, observa-se a maioria dos citricultores são considerados pequenos produtores, onde 70% produzem menos que 20 toneladas por safra, 40% do total são considerados médios produtores, com uma colheita de 21 à 40 toneladas durante o período de safra. Já os grandes produtores representam apenas 10% do total de citricultores, com uma produção superior a 40 toneladas, conforme mostra o Quadro a seguir.

Nº de Proprietários	Quantidade de Frutas Produzidas p/ Safra	Percentual
15	Menos que 10 Toneladas	50%
6	De 11 à 20 Toneladas	20%
4	De 21 à 30 Toneladas	13%
2	De 31 à 40 Toneladas	7%
3	Acima de 40 Toneladas	10%

Quadro 01: Toneladas de frutas cítricas produzidas durante a safra por produtor.

Fonte: Pesquisa direta, 2011.

O município é eminentemente produtor de laranjas e tangerinas e a comercialização das frutas é de forma “*in natura*”. Os agricultores colhem os frutos manualmente, fazem pilhas, separam a produção pelo seu tamanho e em seguida colocam em caixas plásticas, que por sua vez conseguem armazenar aproximadamente 200 tangerinas cada. Conforme representam as Figuras 06 e 07.



Figura 06: Colheita de laranjas.
Fonte: Pesquisa direta, Setembro, 2011.



Figura 07: Armazenamento de tangerinas
Fonte: Pesquisa direta, Setembro, 2011.

Quanto à venda da produção cítrica em Matinhas, 80% dos produtores afirmam vender aos atravessadores e apenas 20% vendem sua produção diretamente ao consumidor em feiras livres. Nenhum dos entrevistados relatou vender suas frutas à cooperativa dos citricultores do município (COOPERTANGE), criada em 2006 com o objetivo de coordenar a venda da produção de laranjas, para livrar os produtores da submissão dos atravessadores que ficam com grande parcela do lucro que poderia ser do próprio produtor. Um outro problema observado, é que não existe nenhuma política de fiscalização e controle da comercialização dos produtos, já que nenhum dos atravessadores pagam algum tipo de imposto pela sua transação comercial, fazendo que o município perca uma fonte de riqueza que poderia beneficiar a economia local.

Estes atravessadores por sua vez, assumem uma posição de destaque na venda e comercialização de laranjas e tangerinas no município, pois compram as frutas direto com os produtores a preços que variam de R\$ 5,00 (cinco reais) à R\$ 8,00 (oito reais) por cada caixa (dependendo do período de safra e da qualidade do produto) e por sua vez, revendem em feiras livres de outras cidades da região, a preços superiores à R\$ 12,00 (doze reais) cada caixa, já que eles dispõem de uma melhor qualidade de transporte para fazerem o escoamento das frutas comercializadas.

O transporte utilizado é feito por caminhões ou caminhonetes que transportam as frutas armazenadas em caixas plásticas, cada uma delas contendo aproximadamente 200 laranjas, como mostra a Figura 08.



Figura 08: Transporte da produção de laranjas.
Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2011.

Um dos graves problemas relatados pelos atravessadores e produtores que comercializam as frutas cítricas na região é a má qualidade das estradas que dão acesso a cidade e aos sítios que compõem o município de Matinhas, já que estas incluindo a principal, não são asfaltadas, o que não possibilita boas condições de tráfego, principalmente durante a estação chuvosa.

Percebe-se que o destino das frutas comercializadas no município é bastante diversificado, tendo a cidade de Recife como grande pólo de atração para os citricultores. A capital pernambucana é responsável por 40% do destino da produção, tendo logo após Campina Grande que é preferida para a comercialização por 30% dos entrevistados. Em seguida aparece a cidade de João Pessoa com 13%, Natal e Fortaleza juntas somam 6% da venda cítrica. Por fim 10% dos produtores preferem vender sua produção para outros destinos. Conforme relata o Gráfico 07.

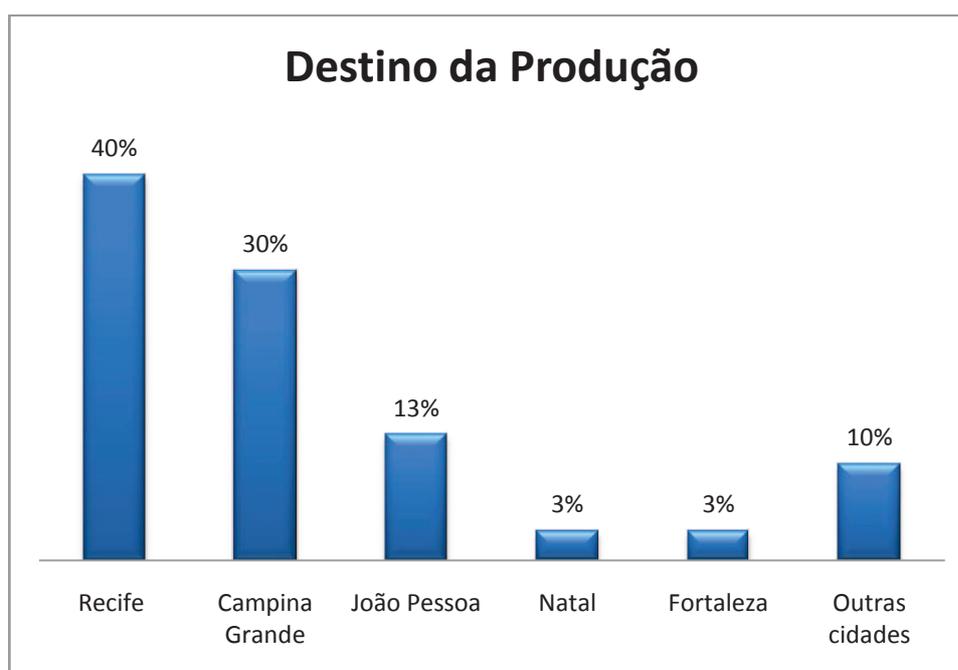


Gráfico 07: Destino da produção cítrica no município de Matinhas.
Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Um dos grandes vilões para a produção de citrus em Matinhas são as pragas e doenças que afetam grande parte dos frutos. Segundo pesquisa feita pelo SEBRAE em 2007, detectou-se que existem pelo menos oito tipos de pragas que afetam a tangerina, entre eles, a mosca-das-frutas (*Ceratitidis capitata*), pulgão-preto (*Toxoptera citricidus*), orthezia (*Orthezia praelonga*), e minador-dos-citrus (*Phyllocnistis citrella*). Já as doenças reconhecidas são: gomose (*Phytophthora citrophthora*), fumagina (*Capnodium sp.*), e verrugose (*Elsinoe sp.*).



Figura 09: Moscas-das-frutas – prejudica o fruto.
Fonte: EMEPA, 2007.



Figura 10: Fumagina – ataca as folhas.
Fonte: EMEPA, 2007.

No tocante ao controle das pragas e doenças a grande maioria dos agricultores afirmaram não usar nenhum tipo de defensivo para bloquear esses empecilhos que por sua vez prejudicam a produção no município.

Com relação ao uso de implementos que auxiliam e melhoram a produção, como máquinas para limpeza da propriedade, agrotóxicos e fertilizantes, 67% dos produtores afirmaram que não utilizam nenhum tipo de recurso auxiliar, enquanto que apenas 33% usam algum tipo de implemento, utilizado inclusive no combate as pragas e doenças que prejudicam a produção.

Um dos problemas detectados pela Secretaria Municipal de Agricultura, e pela Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA-PB) é baixo uso de recursos que possibilitam a melhoria da produção cítrica e por ventura o combate a problemas fitossanitários que poderiam alavancar a cadeia produtiva cítrica, e consequentemente, a qualidade das frutas.

O preparo do solo consiste na roçagem do mato e coveamento para plantio das mudas. Utilizam a enxada e o cavador ou picareta para abrir as covas. A adubação orgânica e o plantio são executados normalmente nos meses de março, abril e maio que coincidem com o início da estação chuvosa, mas 54% dos produtores não usam nenhum tipo de adubação, 44 utilizam adubação orgânica e apenas 2% usam adubação orgânica e mineral. (EMEPA, 2007, p. 4).

Na era da globalização e de inúmeras inovações tecnológicas que chegaram também no campo, o seu uso tende a melhorar cada vez mais as variadas culturas produzidas, inclusive a citricultura que necessita de novos meios e técnicas de produção.

Por outro lado a maioria dos produtores matinhenses afirmaram não receber nenhum tipo de incentivo ou assistência técnica por parte de órgãos públicos municipais, estaduais e pela cooperativa local. Segundo 77% dos produtores não existe qualquer tipo de ajuda por parte desses órgãos citados na tentativa de melhorar a produção cítrica no município. Conforme mostra o Gráfico 08.

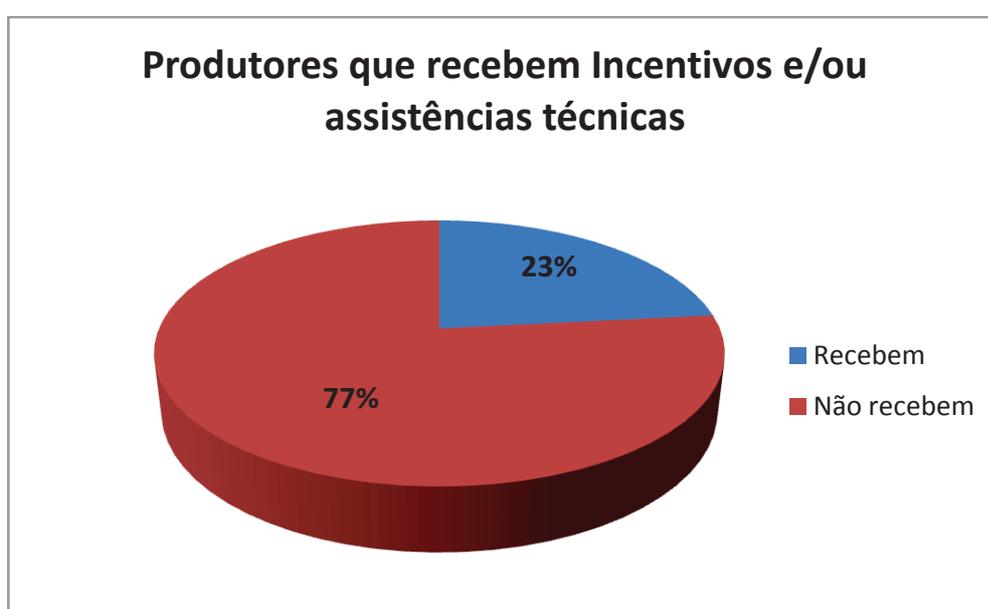


Gráfico 08: Percentual de produtores que recebem incentivos e/ou assistências técnicas.
Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Verifica-se que por mais que a produção cítrica em Matinhas tenha crescido nos últimos anos, tornando o município reconhecido regionalmente, os incentivos e as melhorias visando uma produção ainda mais significativa para os produtores locais, encontram-se ainda bastante tímidos e deficitários, não sendo muito presentes e nem diminuindo as várias barreiras e dificuldades enfrentadas pelos citricultores locais, no tocante a melhoria da produtividade e do desenvolvimento da produção cítrica, que por sua vez dinamiza a economia local, representando uma grande fonte de riqueza para o município.

5. A FESTA DA LARANJA

5.1 Identidade e espetáculo na “Terra da Laranja”.

Para comemorar a produção de laranjas e tangerinas em Matinhas e divulgar essa potencialidade do município em produtor de citrus em nível regional e nacional, foi criada no ano de 2005 a “Festa da Laranja – Festival Nacional da Tangerina”. O evento acontece geralmente no mês de novembro onde ocorre o auge da produção cítrica. A festa acontece no Parque da Laranja, uma área livre para eventos, construída em 2005 e que tem cerca de 30.000 m².

O evento conta com mesas redondas, seminários, palestras, gastronomia e minicursos para capacitação dos produtores locais. Na última edição da Festa da Laranja, ocorrida entre os dias 26, 27 e 28 de novembro de 2010, os participantes do evento tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais da citricultura da região, através de exposições artesanais e gastronômicas, como também palestras e seminários com técnicos especializados nos mais diferentes temas ligados a citricultura. Palestras e seminários sobre fertilidade e conservação do solo fizeram parte de um dos módulos discutidos na última edição da festa (Figura 11).



Figura 11: Palestra sobre fertilidade e conservação dos solos.

Fonte: www.festadalaranja.com.br, 2010.

O evento que se tornou fenômeno de público na Paraíba, cresce a cada ano e sempre lança novidades visando oferecer ao público, entretenimento de alto nível, aos produtores, técnicas para o desenvolvimento da citricultura e aos patrocinadores e parceiros, oportunidades diante de um público de aproximadamente 100 mil pessoas durante os três dias de festa.

A Festa da Laranja – Festival Nacional da Tangerina transformou-se em um produto turístico para o estado da Paraíba, a festa traz consigo um forte apelo cultural, por preservar as tradições do povo na área da culinária, do artesanato e da produção artística, e hoje faz parte do calendário turísticos do Estado. O evento recebe um público superior a 100.000 pessoas nos quatro dias de festa com atrações de renome nacional. (RODRIGUES, pg. 51, 2008).

Devido ao grande sucesso de público e à sua importância econômica e social já comprovada, a festa se consolida como uma das maiores do Nordeste e entra para o calendário turístico da Paraíba. Além da parte técnica do evento, o mesmo conta com shows de diversas bandas e artistas de renome nacional. As fotos 12 e 13 fazem um recorte espacial da estrutura e do grande público das duas últimas edições do evento.



Figura 12: Festa da Laranja, 2009.
Fonte: www.festadalaranja.com.br, 2009.



Figura 13: Festa da Laranja, 2010.
Fonte: www.festadalaranja.com.br, 2010.

Segundo a entrevista aplicada com o secretário municipal de agricultura do município de Matinhas Marcos Antonio Rosolen, após a festa o que fica para o município é a visibilidade que o evento traz para a cidade, isto é, o marketing exercido pela festa.

Apesar da grandiosidade do evento que a cada ano traz um grande público de várias cidades paraibanas e até de outros estados nordestinos, no município encontra-se uma grande dificuldade de estruturas urbanas adequadas para a realização de um evento do nível da Festa da Laranja, já que não existe nenhum tipo de rede hoteleira ou de pousadas para os turistas poderem se instalar. Para diminuir tal dificuldade, alguns moradores alugam suas casas para os turistas se hospedarem durante os dias de festa.

Contudo, verifica-se que o legado deixado pela festa ainda se encontra restrito principalmente ao marketing exercido por ela, havendo uma grande dificuldade de parceiras que promovam não só a festa em si, mas também um melhoria no desenvolvimento da produtividade cítrica do município, trazendo avanços que possibilitem melhorias para os produtores locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, pôde-se constatar que o município de Matinhas realmente tem como seu potencial econômico e social a produção agrícola, principalmente a citricultura. O município é eminentemente produtor agrícola e a maioria dos empregos gerados são destinados a esse tipo de cultura. A renda da produção é a principal responsável pela manutenção de um padrão de vida relativamente bom em algumas famílias, que tem seu poder aquisitivo extraído dos benefícios oferecidos pela grande produção de laranjas e tangerinas.

Quanto a forma de produção e comercialização de laranjas e tangerinas, verificou-se que os atravessadores são responsáveis por uma grande parte do lucro retirada da produção cítrica, não havendo uma política concreta que possibilite eliminar a figura do atravessador, dando melhores condições para os produtores rurais do município. Mesmo com alguns avanços, os incentivos por parte de órgãos públicos se encontram ainda ineficazes, não existindo um regime político que beneficie e melhore a produtividade da citricultura que é o símbolo da riqueza e do potencial econômico de Matinhas.

Neste estudo foi verificado como a produção de uma fruta movimenta de forma intensa com a economia local e com o padrão de vida econômico da maioria dos habitantes de uma cidade de pequeno porte, mais especificamente o município de Matinhas. Tendo em vista a importância das frutas cítricas para o desenvolvimento econômico-social da população matinhense, há necessidade de desenvolver políticas que possibilitem o maior aproveitamento econômico das frutas, visando então melhorar a produtividade da referida cultura, conseqüentemente gerando o aumento da renda do município e de seus habitantes em geral.

A produção de citrus no município estudado impulsiona cada vez mais pesquisas com objetivos de diagnosticar como a citricultura na região representa a base econômica local, e o crescimento desta, resulta em um desenvolvimento social para sua população.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Romero Rodrigues. **Matinhas: A terra da Laranja**. Revista Parahyba: Campina Grande, 2008.

COSTA, R. **Comercialização e transformação dos produtos da agricultura familiar: Alguns pontos a discutir**. Disponível em <http://www.capina.org.br/download/pub/ctpaf>. Acesso em 11/06/2011.

EMEPA. Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S/A. **Diagnóstico sócio-agropecuário da citricultura do município de Matinhas-PB**. Tecnologia & Ciência Agropecuária. João Pessoa, 2007.

_____. Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S/A. **Estudo comprova crescimento da produção de tangerina no município de Matinhas**. Disponível em http://www.emepa.org.br/inform/estudo_tangerina. Acesso em: 14/04/2011.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades**. São Paulo, UNESP, 2009.

ESTADO DA PARAÍBA, **Mapa exploratório – Reconhecimento de solos**. Ministério da Agricultura. Escritório de Pesquisas e Experimentação. João Pessoa: Estado da Paraíba, 1972.

_____. **Classes de capacidade de uso das terras**. João pessoa: AESA, 2002.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. **FAOSTAT Statistical databases: Agriculture**. 2002. Disponível em <<http://apps.fao.org>>. Acesso em: 20/03/2011.

KOLLER, O.C. **Citricultura: laranja, limão e tangerina**. Porto Alegre: Rigel, 1994.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico (2010)**. Rio de Janeiro, 2010.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção agrícola municipal, 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. In: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2009/default.shtm>. Acesso em 22/03/2011

MEDINA, C. **A Citricultura Chinesa**. Disponível em: <<http://www.todafruta.com.br>> Pesquisado em 12/10/2009.

ROCHA, K. F da. **Desenvolvimento socioeconômico do município de Matinhas-PB: Uma análise a partir da produção de laranjas e tangerinas**. Campina Grande: UEPB, 2007.

SALES, J. B. de. **Alagoa Nova: Matinhas para a sua história**. Fortaleza: Tipogresso, 1990.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2. ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SPOSITO, M. E. B.. SOBARZO, O. (Orgs.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

WWW.maps.google.com.br . Acesso em 20/08/2011.

WWW.laranjabrasil.com.br. Acesso em 22/07/2009.

WWW.ematerareia.blogspot.com. Acesso em 10/09/2011.

WWW.festadalaranja.com.br. Acesso 11/10/2011.

Apêndices



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PRODUTORES RURAIS DE FRUTAS
 CÍTRICAS DO MUNICÍPIO DE MATINHAS**

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

1) Qual a sua idade?

- de 18 à 30 anos de 40 à 50 anos Acima de 60 anos
 de 30 à 40 anos de 50 à 60 anos

2) Qual o seu nível de escolaridade?

- Nunca freqüentou a escola Ensino Médio incompleto
 Ensino Fundamental incompleto Ensino Médio completo
 Ensino Fundamental Completo

3) Você é proprietário ou administrador da propriedade?

- Proprietário Administrador

4) Qual o tamanho da propriedade (hectares)?

- Menos de 5 hectares Acima de 11 hectares
 Entre 6 e 10 hectares

5) Quem trabalha na propriedade?

- Apenas os familiares Trabalhadores temporários
 Trabalhadores permanentes Meeiros

6) Qual a quantidade de frutas cítricas (laranjas e tangerinas) produzidas durante o período de safra?

- Menos de 10 toneladas Entre 31 e 40 toneladas
 Entre 11 e 20 toneladas Acima de 40 toneladas
 Entre 21 e 30 toneladas

7) Para quem é vendida a produção?

Cooperativa Atravessadores Consumidor

8) Qual é o destino da produção?

Campina Grande Fortaleza Natal
 João Pessoa Recife outras cidades

9) Para melhorar a produção, é usado algum tipo de implementos, tais como máquinas para limpeza da propriedade, agrotóxicos ou fertilizantes?

Sim Não

10) Existe algum tipo de incentivos ou assistência técnica por parte dos governos municipais, estaduais, EMEPA, EMATER ou da cooperativa?

Sim Não



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ENTREVISTA APLICADA AO SECRETÁRIO DE AGRICULTURA DO MUNICÍPIO
DE MATINHAS**

NOME: _____

- 1) Quais os investimentos oferecidos pela Secretaria Municipal de Agricultura na tentativa de aumentar a produção de laranja no município?

- 2) Existe aceitação por parte dos produtores quanto aos incentivos oferecidos pelo Governo Municipal?

() SIM
() NÃO

- 3) Quais os principais problemas detectados no cultivo da citricultura no município?

- 4) Quantas toneladas de laranja e tangerinas o município vem produzindo nos últimos anos?

- 5) Como é feita a comercialização de laranjas e tangerinas? Para onde ela é vendida?

- 6) Qual a importância da Festa da Laranja para a economia local e para os produtores rurais do município?
